

3 Poemas

I — A e.e. cummings

vaga lumes
luzes
estrelas
ES SE escondem na
ascendem ao
acendem o/a
cidade — campo — céu

II — A uma tela de Mariette Lyois (1954)

de seu corpo
emanam pássaros, folhas azuis,
olhos,
membros e mãos de outono.
De seu rosto saem luzes
azuis e douradas,
cabelos manchados de folhas castanhas,
feuilles d' automne,
sombrias:
fulvos pássaros expectativos
de um céu mais claro,
mais azul que os reflexos azuis e verdes
cobrindo o corpo-tronco
do outono —
menino:

III — A Jorge de Lima

A água nunca é apenas
água
— incolor, insípida, mensurável —
mas é amálgama, absorção:
de céu, sol, luz.
É água marinha:
água de sol, fragrância de flores
— primaveras n'água —
água de nuvens,
verde transparência, límpido azul.
Ou água-noite:
invisível, móvel e misteriosa,
mansa e insinuante como a lua n'água:
reflexos e lembranças,
novamente transparência, limpidez, cor —
água.

Sigrid Renaux